

GUIA TÉCNICO DE UTILIZAÇÃO DO LIS (EDIÇÃO DE VÍDEO)

O LIS (**L**aboratório de **I**magem e **S**om), por meio deste guia, vem orientar os alunos e usuários em geral, sobre o uso adequado dos serviços de vídeo, visando a otimização do trabalho em ilha de edição, o ganho técnico no processo de montagem e a conseqüente ampliação da agenda semestral. Tais objetivos são pressupostos a partir da obediência aos mecanismos de aprimoramento aqui descritos e aconselhados.

Orientamos que, antes de quaisquer ações de trabalho dentro de um projeto (captação de imagens, gravação de áudio, montagem ou esboço das artes), os técnicos sejam procurados para uma conversa sobre as possibilidades de execução, organização e adequação de roteiros, de forma a aproximar a ideia inicial e o produto final audiovisual, com a melhor qualidade possível.

Atendemos demandas variadas em edição de vídeo: curtas-metragens, séries de reportagens, vts publicitários, entre outros produtos. As especificidades de cada curso trazem, também, uma diversidade de “erros” freqüentes que, evitados, melhoram sobremaneira o andamento do trabalho e a qualidade final do mesmo.

Segue uma lista com as principais dificuldades verificadas nos trabalho em ilha de edição. Abaixo de cada tópico é descrito o procedimento correto:

- Chegar à ilha de edição com arquivos em formatos e codecs que necessitam conversão.

Trabalhamos, preferencialmente, com MOV (formato) e Apple Prores (compressão). Se os arquivos não estão nessas especificações, converse com o editor sobre a melhor maneira de converter o material, antes do dia da edição. Muitos projetos possuem um grande volume de arquivos. Converter no dia da montagem, principalmente nestes casos, leva muito tempo e não é uma opção.

- Chegar à ilha de edição com material sem decupagem, ou decupagem inadequada.

A decupagem (escolha e anotação dos tempos, techos, melhores takes) é um processo essencial e anterior à edição. Analisar o material bruto, apreciar os melhores takes, discutir e definir os escolhidos é um processo que deve ser feito, pelo grupo, antes de entrar em ilha de edição. Não é uma filtagem superficial. É a escolha do melhor (um). Escolher três takes entre dez possíveis, deixando a escolha final para o momento da edição é uma decupagem inadequada e gera perda de tempo.

- O projeto foi gravado com mais de uma câmera e/ou com auxílio de um gravador de áudio externo e não houve sistematização no processo de gravação. O material está todo desorganizado.

Isso vai deixar o processo de decupagem bem mais trabalhoso. Não desvie o problema para o momento da edição. Imagine procurar takes perdidos da câmera 1, câmera 2, áudio correspondente. Imagine também que os arquivos são repetições e todos parecem iguais. Procurar material sem claquete, sincronia ou vínculo não é trabalho para ilha de edição. Valorize a organização no momento da gravação e captação de imagens. É um trabalho anterior que vai poupar muito tempo.

A claquete deve contemplar todas as câmeras, e também deve ser falada, para que o gravador de áudio registre. A decupagem será mais tranquila.

- Pesquisar trilhas ou efeitos sonoros no momento da edição.

O som do projeto deve ser pensando, também, antes da montagem. Pesquisar trilhas ou efeitos sonoros leva tempo. Existem bancos de trilhas enormes para apreciação e escolha na internet (atenção com direitos autorais).

- Deixar no e-mail o material que vai ser utilizado na montagem (fotos, trechos de filmes, músicas, arquivo escrito com decupagem, etc), para baixar na ilha de edição.

O aluno deve trazer tudo o que for usar em um hd externo, dvd, cd, pendrive. A internet do LIS não pode ser usada para localizar esse material , principalmente no momento da edição.

- O projeto é conduzido por mais de um aluno e não há líder ou rápido consenso nas escolhas.

Discutir e relativizar as escolhas é algo válido, mas não deve tomar o tempo da montagem. Quando houver divergência, o grupo deve escolher quem detém a palavra final ou entrar rapidamente em consenso. O conceito de “melhor” pode ser muito amplo no campo audiovisual. Muitas vezes, as escolhas comportam referências de caráter pessoal. Convocar uma reunião a cada take colocado na timeline pode comprometer o prazo de término do projeto. Melhor usar esse tempo para fazer uma finalização mais tranquila e cuidadosa.

- Quem está com o material é o último a chegar e/ou grupo atrasado.

O grupo deve chegar completo e no horário programado. Caso tenha que chegar “em parcelas” , os que chegam mais cedo devem trazer o material e ter plenos poderes nas escolhas realizadas. Existe uma tolerância de 40 minutos sobre o horário programado para início dos trabalhos. Após esse tempo, o técnico pode preencher a agenda em questão com projetos pendentes.